



ROLANDO NO FESTIVALE



BOLETIM #2
FELISBURGO, 24 de JULHO de 2018

EXPEDIENTE:
GABRIEL OTONI • LAIENE SOUZA • LAURA PIMENTA
MILA BARONE • PRISCILA JUSTINA • RAISSA FÁRIA



CONHEÇA a HOMENAGEADA da FEIRA de ARTESANATO

Não se sabe ao certo de onde ela veio, mas o que não há dúvida é que **MESTRA CIRILA** chegou em Felisburgo fazendo arte e história na cidade. A forasteira era negra, pobre e passou a vida criando artesanatos e esculturas. Era famosa por seu presépio, que ficava montado o ano todo em sua casa.

Cirila também faz parte da história da Capela de Nossa Senhora das Graças, na Serra Morena. Ela iniciou uma campanha na cidade para que fossem doados materiais para a construção do templo e também pôs a mão na massa: era pedreira, ajudante de obra e ainda foi a responsável pela ornamentação e organização da Capela.

O espelho na fachada da Capelinha foi ideia de Cirila para refletir o sol na cidade. Outros dizem também que o espelho foi colocado para as crianças verem a cidade pelo reflexo.

Cirila morreu em 13 de junho de 1976, mas seu legado permanece vivo, enchendo de admiração e inspiração quem conhece sua história.

PARA ALÉM da FOLIA, RESISTÊNCIA e debate

Se você acha que o Festivale é só folia, está muito enganado! O Festival também é espaço de resistência, luta e debate de questões culturais e sociais importantes. Nesta 35ª edição, o evento está discutindo nas rodas de conversa questões como o respeito e as ameaças aos povos tradicionais (quilombolas, indígenas, geraizeiros, ribeirinhos, ciganos, entre outros); as lutas dos movimentos sociais na atual conjuntura; as lutas das mulheres no cenário contemporâneo e, também, o Plano Quadrienal do Artesanato Mineiro. Esses momentos de encontro para debate conferem ao Festivale uma dimensão sociopolítica fundamental para a formação de sujeitos críticos e ativos em suas comunidades.

QUEM É VOCÊ NA FILA do PÃO?



Foto: Laiene Souza.

ALINE RUAS, filha de dona Helena do Arraial, mãe de Júlia e representante do Movimento dos Atingidos por Barragens.

Da onde? Sou de Araçuaí. Sou fruto da migração, pois meu pais migraram para São Paulo, mas eu me reconheço enquanto do Vale do Jequitinhonha. Não deu certo e voltamos.

O que você está fazendo no 35º Festivale?

Eu estou aqui porque a cultura do Vale do Jequitinhonha faz parte de mim. Estou contribuindo nos espaços para coordenar as rodas de conversa. Ontem teve uma sobre povos tradicionais e amanhã vai ter outra sobre os movimentos sociais e as lutas da atual conjuntura; E, é claro, estou aqui também para conhecer você, conhecer todo mundo!

O que você está achando do 35º Festivale?

Eu estou achando ótimo! É um momento propício de resistência. Não deixamos de fazer, apesar de todas as dificuldades. Estou encontrando muitas pessoas, muitos companheiros de luta, inclusive, da luta política e da luta da cultura popular, que nunca estiveram separadas. Mais uma vez estamos conseguindo trazer esse debate político também para discussão dentro da cultura. Para mim é essencial. Hoje é meu terceiro dia e eu estou bem feliz.

TOP 5 FESTIMITOS

- 1º Picumã | Medina
- 2º Washington Brasil | Pedra Azul
- 3º Mário Montinny | Jequitinhonha
- 4º Clemente Silva | Padre Paraíso
- 5º Edvan | Felisburgo



Foto: Lucas Martins.

O QUE ROLOU ONTEM

MOSTRA DE TEATRO COMEÇOU COM TUDO!

“Mas o que é teatro, afinal de contas? Pra ser teatro a gente precisa acreditar!” (Djalma Ribeiro).

Com uma troca de prosa, muita troca de cores e até cafezinho, o artista Djalma Ramalho abriu ontem a mostra de Teatro “Willian Pinheiro Silva”. O espetáculo *Híbrido* foi criado a partir de cantigas tradicionais e poesias de outros artistas do Vale do Jequitinhonha, como Luciano Silveira, Jucilene Vieira e Cláudio Bento. A performance convidava o público a ir para um lugar entre o rural e o urbano, o tradicional e o contemporâneo, o feminino e o masculino, o opressor e o oprimido. A peça, ao mesmo tempo, resgatava e reinventava memórias e tradições. Até penitência por chuva foi entoada na peça – e não é que trouxe mesmo muita chuva na noite de ontem em Felisburgo?!

SHOWS

Na noite de ontem os festivaleiros e festivaleiras foram surpreendidos por uma chuva fina e fria que ameaçou estragar a programação noturna do evento. Mas o céu abriu de novo dando boas vindas ao Coral Vozes de Jequitinhonha, que emocionou os espectadores com seu espetáculo musical. O grupo, da cidade de Jequitinhonha, há quase sete anos leva a cultura por meio da juventude do Vale. Paulo Vinícius é seu professor e músico regente e conta que o papel do coral é fazer crescer no jovem a musicalidade e ensiná-lo a gostar do que é seu. “Tudo bem valorizar as outras culturas, é um direito de cada um, mas que a gente não deixe a nossa morrer. Precisamos preservar e levantar a bandeira do que é nosso, das músicas e da poesia”, conta.

Logo após a apresentação do Vozes foi a vez do grupo Arangaio subir ao palco e cantar para o festival, encerrando a programação no palco da Praça Del Rey. A banda de Araçuaí, formada por Greice Matos (voz), Alessandro Silva (voz e efeitos), Renan (bateria e percussão), Álvaro Tanure (baixo) e Dener Pinheiro (violonista, arranjador e diretor musical) encerrou a noite de terça-feira com chave de ouro.

ADIVINHA QUEM É?

Mulher forte, de luta, defensora dos direitos humanos, principalmente das crianças e dos adolescentes. É ativista do movimento cultural do Vale do Jequitinhonha e está como adjunta da presidência da Fecaje. Estrutura da Associação Papa João XXIII no Brasil, vive em trânsito entre as cidades de Itaobim e Medina. Seu nome é...?

OLHA O GALERÊ!!!



Foto: Italo Medina.

Galerê de Padre Paraíso: Izabela Sthur, Izadora Sthur, Olímpio Junior e Guilherme Sthur.

CONCURSO de FOTOGRAFIA

A equipe de fotografia da Assessoria de Comunicação Colaborativa do 35º Festival está organizando um concurso de fotografia homenageando um dos principais pontos turísticos da cidade de Felisburgo: a Pampulhinha!

Para participar, basta fazer uma foto usando a lagoa como cenário ou como personagem principal e postar nas redes sociais utilizando o #35festival.

Haverá uma votação online e uma presencial, e o autor da foto mais votada será premiado.

E VAI ROLAR CANÇÕES!

Amanhã começa o tradicional Festival da Canção do Vale do Jequitinhonha, que integra a programação do 35º Festival. Nesta edição, o Festival homenageia o saudoso músico, poeta, ator e agente cultural Valter Hugo Nunes d'Oliveira, que, mesmo sendo belo-rizontino de origem, tornou-se jequitinhonhense de coração. Neste ano, vinte canções estão concorrendo à premiação: músicas que abordam temas variados como a vida no sertão e as belezas da vida e da cultura popular. **Valter Hugo e sua luz presente!**

FESTIVALE NAS ONDAS DE RÁDIO

Rádio Santa Cruz: FM 105,7
Inconfidência: FM 100,9 | AM 880

FESTIVALE NAS REDES SOCIAIS

Facebook: Festivale
Instagram: @35festival

REALIZAÇÃO:



APOIO:

